

CURSO – ENG. QUÍMICA/UNICAMP


Daniel Herrán Caous

“Vale a pena conversar com quem já entrou na faculdade. É um investimento.”

Daniel Herrán Caous terminou o Ensino Médio em Valinhos e entrou na Unicamp, no curso de Engenharia Química. Ainda antes de se graduar foi efetivado como Engenheiro de Segurança de Processos na Henkel, onde era estagiário. Aqui ele faz um relato sobre seus estudos no colégio e na universidade.

JC – Além da Unicamp, você prestou quais vestibulares?

Daniel – Para Engenharia Química eu prestei Fuvest e UFSCar, este com a nota do Enem. Como alternativa, prestei Unesp e Mackenzie para Engenharia de Materiais. Fui aprovado em todos.

Fale sobre sua opção pela Unicamp.

Acho que foi a melhor escolha. A Engenharia Química da Unicamp é considerada a melhor da América Latina.

Como foi sua adaptação ao colégio?

O começo foi difícil, até entrar no ritmo. No 1º ano eu não tinha uma base tão sólida e vinha de uma escola com provas bem espaçadas. No 2º ano já tinha pegado o jeito. Aqui é mais puxado, mas isso é bom porque depois, na faculdade, você já está acostumado. Por exemplo, na Engenharia Química tinha um livro de Química, 400, 500 páginas, que li inteiro, um pouco por dia. Estudava o que o professor dava, o capítulo, fazia os exercícios. Acabou que o meu rendimento foi muito bom. Prestava atenção na aula, estudava a matéria do dia. Para mim era o mesmo dia a dia do Etapa.

No colégio, além das aulas regulares, você fez outras atividades?

No 1º ano eu só estudava, a partir do 2º ano comecei a fazer atividades físicas regulares. Ia todo dia à academia. Percebi

que atividades físicas são essenciais. A gente se distrai, tira a cabeça um pouco do estudo, dorme melhor. Meu rendimento e minhas notas aumentaram muito.

No 3º ano você chegou a pensar na possibilidade de não passar direto?

Estava confiante e fui muito calmo para os vestibulares.

Como foi seu início na Unicamp?

Tranquilo. O curso é integral, das 8 às 5, mas as atividades não eram muito diferentes do colégio. Aqui tinha bastante aula, tinha aula à tarde, a carga horária não era tão diferente. Eu estava acostumado a estudar. Então, na faculdade eu mantive o ritmo de estudo do Etapa.

Que matérias você teve na faculdade?

Nos dois primeiros anos tive Cálculo I, II, III, Física I, II, III, Química Orgânica, Química Geral, Química Analítica. O ciclo básico da Engenharia Química é mais específico. A partir do 3º ano é só Engenharia Química, com uma matéria ou outra adicional, como Eletrotécnica e Direito.

Direito em Engenharia Química?

Sim, mas só em um semestre. É para ter noção de leis, pela responsabilidade que existe no trabalho com Engenharia.

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia Química

1
(ENTRE PARÊNTESIS)

A música dos números

5
TESTE SEU VOCABULÁRIO
7
POIS É, POESIA

Luís Vaz de Camões

3
ARTIGO

Desmatamento pode intensificar o processo de aquecimento global

6
ESPECIAL

Alunos do Etapa conquistam 13 medalhas na Olimpíada Brasileira de Biologia

8
CONTO

O cônego ou metafísica do estilo – Machado de Assis

4

Você chegou a fazer algum trabalho científico?

Fiz Iniciação Científica no último ano. Comecei na metade do 4º ano, em agosto de 2016, e terminei em julho de 2017. Apesar de não ter aproveitado o início da faculdade, achei que rendeu bastante porque já tinha um pouco mais de conhecimento, experiência.

Qual foi o tema da Iniciação Científica?

Foi uma pesquisa sobre resultados e aplicação da síntese de nanofios de prata para revestimento de telas *touch screen*. A ideia era ter uma reação de síntese capaz de produzir um nanofio transparente e ao mesmo tempo condutivo.

Além da Iniciação Científica, participou de outras atividades extraclasse?

Em 2015 eu participei do Desafio Unicamp, que é um modelo de empreendedorismo e de novas tecnologias. O meu grupo, com quatro participantes, desenvolveu um modelo de negócios e conquistou a posição de finalista entre 70 equipes.

Como funciona essa competição?

Os alunos que integram um grupo escolhem um tema, que é uma patente criada por um desenvolvedor de negócios em cima de um campo e que é depositada para a faculdade. Você pode escolher uma patente em qualquer faculdade dentro da Unicamp.

O grupo de alunos pega uma patente e a desenvolve?

Isso. Você vai ter monitoria acadêmica do professor que depositou a patente e vai ter monitoria industrial, aí já é de um executivo de indústria. A primeira fase é um trabalho escrito com 30, 40 páginas. A gente envia o modelo, eles selecionam basicamente metade dos trabalhos, dos 70 sobram 35. Quem passa para a segunda fase também tem uma monitoria internacional. A nossa foi com um rapaz dos Estados Unidos, por Skype. E também tinha que pesquisar muita coisa, porque estávamos saindo do zero para criar um modelo de negócios. Ficamos entre os seis finalistas.

Isso em 2015, você estava no 3º ano. Teve mais alguma experiência acadêmica na Unicamp, fora da sala de aula?

Não. Só estágio mesmo.

O estágio é obrigatório? Você estagiou em que ano?

É obrigatório. Comecei em março de 2017, fiquei nove meses como estagiário na Henkel e fui efetivado antes de me formar.

No estágio, qual era o seu trabalho?

Eu era estagiário na parte de Engenharia de Processo. Estava vendo na prática o que eu estudava e um pouco de interface com a parte de Análise de Risco. Foi aí que surgiu o interesse pelo tema que escolhi para o TCC.

Qual foi o tema do seu TCC?

O tema foi Segurança de Processos na Indústria. Eu e o amigo com quem fiz o TCC já estávamos estagiando e vimos que é uma área essencial dentro da indústria. Além de aprendermos mais, estávamos disponibilizando para outros colegas material sobre a importância da segurança do processo, levando em conta a segurança dos trabalhadores, das pessoas em volta, a questão ambiental.

Dos cinco anos que passou na Unicamp, de qual você mais gostou?

Do 1º ano, porque tinha Cálculo, uma matéria de que eu gosto bastante. Cálculo tem aplicação para tudo. Na Medicina, na Economia. E sem Cálculo você não faz nada dentro do curso. Mas o último ano, com o TCC, também é bem legal.

Qual foi a importância do estágio na sua formação?

O estágio complementa e solidifica o que você aprendeu na faculdade. No dia a dia da indústria você entra na realidade. Foi legal porque, além do contato com a parte de Cálculo, você tem o ambiente corporativo, o trabalho em si, com pessoas com experiências.

Quando escolheu Engenharia Química, você já imaginava trabalhar na indústria?

Isso foi acontecendo de forma meio aleatória. Eu entrei na faculdade com 17 anos, bem novo, e Engenharia é uma carreira muito vasta. Eu não tinha um endereçamento fixo. Imaginava que poderia ir para a indústria, mas especificamente na área de processo foi algo que surgiu depois, uma oportunidade.

A formação que teve na Unicamp condiz com o que é exigido de você no trabalho?

Engenharia Química na Unicamp é um curso com formação sólida, você aprende muito. Mais do que isso, aprende a buscar informação. O curso está formando não só em Engenharia Química, mas também para outras atividades, pelo raciocínio lógico, pela forma de pensar. Muitos professores falam que o curso deveria se chamar Engenharia de Processos, em que você estaria focado no processo industrial, de reações, com muitas coisas de Cálculo, envolvendo a Química. A aplicação é extensa.

Seus colegas de curso estão na indústria ou diversificaram a atividade?

Está bem diversificado. Tem amigo meu em banco, um foi para Logística, outro está em Consultoria. Alguns estão em processo de *trainee*, que oferece rotatividade nas diversas áreas. Eles vão ter contato com indústria, com operações e negócios.

Você pretende continuar estudando ou vai esperar um pouco?

Eu pretendo alguma coisa em pós-graduação. Preciso direcionar bem a área para poder focar numa especialização que venha agregar ao meu trabalho.

Aqui ou no exterior?

Gostaria de fazer algo na Unicamp ou na USP, mas estudar no exterior seria uma oportunidade muito boa. É uma grande chance de aprendizado.

O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular neste ano e não decidiu ainda onde ou para qual Engenharia?

É algo que não fiz, mas é importante tirar um tempo para conhecer a faculdade antes. O pessoal é muito receptivo na USP, na Unicamp, na UFSCar. Vale a pena conversar com quem já entrou na faculdade. E também conhecer o ambiente. Não é um gasto de tempo. É um investimento.

Quais matérias no colégio foram mais importantes para você na faculdade e no seu dia a dia?

Tudo que a gente vê acaba sendo importante porque cria sua base. A formação que eu tive no Etapa com certeza me auxiliou muito na faculdade. Até o jeito de pensar ajudou no dia a dia.

Que recordações você tem da época do colégio?

Gostei muito daqui. Se não tivesse a base do Etapa, dificilmente teria passado em todas as faculdades. Aqui eu aprendi a estudar, a ter foco. Foi aqui que eu comecei a entrar para a vida adulta, a entender um pouco mais, a ter responsabilidade.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Tenho e ainda mantemos bastante contato. Ficaram laços fortes.

O que mais você quer dizer para nossos alunos atuais?

É ter foco e escolher bem a carreira. É possível mudar, mas é melhor escolher certo da primeira vez. Não adianta fazer algo que não é o seu sonho. Faça algo de que você goste, por que você seja apaixonado. O trabalho é uma coisa com que você vai conviver mais do que com sua família. E procure conciliar uma atividade física com os estudos, isso é essencial. Tudo na vida é equilíbrio.

POIS É, POESIA

Luís Vaz de Camões

Alguns sonetos

Alegres campos, verdes arvoredos,
Claros e frescas águas de cristal,
Que em vós os debuxais ao natural,
Discorrendo da altura dos rochedos,

Silvestres montes, ásperos penedos,
Compostos em concerto desigual:
Sabei que, sem licença de meu mal,
Já não podeis fazer meus olhos ledos.

E, pois me já não vedes como vistes,
Não me alegrem verduras deleitosas
Nem águas que correndo alegres veem.

Semeari em vós lembranças tristes,
Regando-vos com lágrimas saudosas.
E nascerão saudades de meu bem.

Correm turvas as águas deste rio,
Que as do céu e as do monte as enturbaram;
Os campos florescidos se secaram;
Intratável se fez o vale, e frio.

Passou o Verão, passou o ardente Estio;
Umhas cousas por outras se trocaram;
Os fementidos Fados já deixaram
Do mundo o regimento ou desvario.

Tem o tempo sua ordem já sabida;
O mundo, não; mas anda tão confuso,
Que parece que dele Deus se esquece.

Casos, opiniões, natura e uso
Fazem que nos pareça desta vida
Que não há nela mais que o que parece.

Quem diz que Amor é falso ou enganoso,
Ligeiro, ingrato, vão, desconhecido,
Sem falta lhe terá bem merecido
Que lhe seja cruel ou rigoroso.

Amor é brando, é doce e é piedoso,
Quem o contrário diz não seja crido;
Seja por cego e apaixonado tido,
E aos homens, e inda aos deuses, odioso.

Se males faz Amor, em mi se veem;
Em mi mostrando todo o seu rigor,
Ao mundo quis mostrar quanto podia,

Mas todas suas iras são de Amor;
Todos estes seus males são um bem,
Que eu por todo outro bem não trocaria.

Um mover de olhos, brando e piedoso,
Sem ver de quê; um riso brando e honesto,
Quase forçado; um doce e humilde gesto,
De qualquer alegria duvidoso;

Um despejo quieto e vergonhoso,
Um repouso gravíssimo e modesto;
Uma pura bondade, manifesto
Indício da alma, limpo e gracioso;

Um encolhido ousar; uma brandura;
Um medo sem ter culpa; um ar sereno;
Um longo e obediente sofrimento:

Esta foi a celeste formosura
Da minha Circe, e o mágico veneno
Que pôde transformar meu pensamento.